



Quando o crime está no uso da língua, de Jordana Lenhardt

Márcia da Gama Silva Felipe

UERJ/SEEDUC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7526-1067>

prof.marciadagama@gmail.com

O livro de Jordana Lenhardt inicia sua abordagem a partir das tecnologias e das redes sociais *on-line*, as quais produziram significativa mudança de comportamento na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o exercício do direito à manifestação do pensamento, garantido constitucionalmente, mudaram e tomaram grandes proporções, impactando também na esfera jurídica brasileira. No entanto, o contato virtual – muitas vezes protegido pelo anonimato, que é vedado pela Constituição Federal¹ – tem levantado sérias questões acerca dos limites entre liberdade de expressão, as ofensas e o desrespeito, ou mesmo agressões verbais. A obra destaca que as manifestações em redes sociais têm como instrumento a linguagem e que diversas delas já configuram crime.

Nessa obra de 2022, a autora e linguista estabelece interfaces com a linguística e as áreas da tecnologia e do direito, dado que diversas das interações linguísticas realizadas no ciberespaço têm como destino os tribunais de justiça. Por ser uma realidade relativamente recente no cenário mundial, os problemas nascidos no ambiente cibernético carecem tanto de leis que regulem as ações nesse ambiente, estabelecendo os limites para os atos que podem ou não ser caracterizados como crime, quanto de uma literatura específica que possa analisar e estabelecer o debate acerca dessas ações.

É essa lacuna, recém-aberta pelas interações no mundo virtual, que aborda o livro de Jordana Lenhardt, o que faz da obra uma leitura de grande relevância para estudantes e profissionais tanto das áreas da Linguagem quanto do Direito. *Quando o crime está no uso da língua* tem como objeto de pesquisa sentenças judiciais no cenário nacional brasileiro, mais especificamente, sentenças cuja lide envolve o uso da linguagem em redes sociais *on-line*. Concebida no âmbito da Análise Crítica do Discurso, essa obra propõe o conceito da “criminalização de discursos”. Nessa perspectiva, Lenhardt problematiza o direito à liberdade de expressão e a maneira como o uso da linguagem nas redes sociais vem sendo julgado no sistema judiciário brasileiro.

¹ CF, Art. 5º, Inc. IV.



A autora dessa obra é uma pioneira dos estudos de Linguística Forense no Brasil e tem desenvolvido cursos de “Introdução à Linguística Forense” em universidades federais no território nacional. Além disso, Jordana Lenhardt é linguista, perita judicial e grafotécnica. A autora é doutora e pesquisadora da área da linguagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e, no momento, encontra-se em estágio pós-doutoral no programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Pernambuco UNICAP. Atualmente, Jordana é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e Representante de Relações Internacionais do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT – Campus Rondonópolis.

A relevância do tema e a competência da autora são inquestionáveis. Resta-nos então, apresentar-lhes o livro que ora nos propomos a resenhar. Vamos à obra.

Quando o crime está no uso da língua é organizado em 5 capítulos que demonstram a habilidade da autora na condução da leitura e na introdução de tema tão controverso. Ao longo dos capítulos, Lenhardt conduz o leitor na percepção da função social da língua e da sua característica de não neutralidade em relação aos fatos sociais; na compreensão da linha teórica e da metodologia usada e na análise de três sentenças judiciais proferidas no Brasil, no âmbito do Distrito Federal (Processo número 2016.01.1.062108-0), do Município de Osasco-SP (Processo número 0003408-24.2017.403.6130) e do Município do Rio de Janeiro-RJ (Processo número 1522748-48.2019.8.19.0001).

A autora abre o livro com algumas “Atualizações iniciais”, a partir das quais deixa o leitor informado da notícia que despertou sua atenção no âmbito dos crimes virtuais: um “estupro virtual” noticiado na mídia nacionalmente no ano de 2017. Desde então, a pesquisadora tem se debruçado em sentenças de processos que trazem como evidências/indícios o uso da linguagem nas redes sociais, análises daquilo que ela denomina “criminalização discursiva”, tema central do livro.

O livro é composto por cinco capítulos, os quais são organizados em seções que sinalizam para os tópicos a serem desenvolvidos. Os dois primeiros capítulos municiam o leitor com informações necessárias à compreensão de tema tão controverso. Os demais capítulos mergulham com profundidade no tema proposto, cujo embasamento teórico vai desde os fundamentos da Linguística Sistemico-Funcional até a compreensão das interfaces que os estudos linguísticos estabelecem tanto com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) quanto com o Direito.

No capítulo 1, Lenhardt conduz o leitor à compreensão das teorias usadas em suas análises. Inicialmente, destaca a presença indispensável da linguagem no cotidiano. A seguir, de forma clara e objetiva, traça uma “linha do tempo” entre os dois polos dos estudos linguísticos. De um lado Ferdinand de Saussure, com sua “visão formalista” da linguagem; do outro, Michael Halliday com uma visão funcionalista.

Com essa apresentação inicial, Lenhardt direciona suas considerações para o viés funcionalista que irá fundamentar teoricamente suas análises. Após destacar a função social da língua e o seu caráter de não neutralidade como elementos que justificam sua escolha por uma análise de base funcionalista, a autora apresenta os conceitos que fundamentam a *Linguística Sistemico-Funcional*: o conceito de registro, as metafunções e as realizações léxico-gramaticais.

Ainda nesse capítulo, a autora destaca o *Sistema de avaliatividade* – teoria proposta por Martin e White, com base na metafunção interpessoal da LSF – a qual fundamenta as análises das escolhas lexicais nas relações interpessoais. Como faz em todos os capítulos, a autora traz exemplos das sentenças do *corpus*, a fim de esclarecer a teoria.

O capítulo 2 dessa obra é dividido em três seções e apresenta em sequência: o processo de “virtualização dos textos”, “os sites de redes sociais no Brasil” e o desenvolvimento do conceito de “Capital Social” no ambiente virtual. Nesse capítulo, são apresentadas as especificidades dos textos eletrônicos; a participação de “atores” e suas “conexões” no ambiente virtual; as características das redes sociais, das quais vale destacar o potencial de escalabilidade das informações, que trata da velocidade e do alcance do que é compartilhado virtualmente.

Destaca-se, especialmente, a terceira parte desse segundo capítulo, cujo conteúdo apresenta uma conexão estabelecida com as Ciências Sociais, com pesquisas que dizem respeito às relações interpessoais e aos valores que, juntamente aos atores e às conexões, formam o tripé que sustenta a interação social estabelecida nas redes sociais.

O capítulo 3 apresenta os estudos centrados na interface linguagem e direito, mediante os pressupostos da Linguística forense que, segundo Lenhardt, citando Coulthard e Johnson (p. 102), apresenta a seguinte divisão: 1) “estudos da língua escrita da lei”; 2) “estudo da interação no processo legal” e 3) “descrição do trabalho do linguista forense como testemunha especializada”.

Ainda nesse capítulo, Lenhardt mergulha na temática central do livro, partindo dos conceitos de crime e de crime de linguagem, culminando no desenvolvimento do conceito de “criminalização discursiva”, cunhado pela própria autora nessa obra.

O capítulo 4, em seu turno, complementa o embasamento teórico, apresentando o viés qualitativo da pesquisa; as “etapas do fazer investigativo”; questões teórico-metodológicas que orientaram as pesquisas ao longo das investigações. Ainda nesse capítulo, destaca-se, especialmente, apresentação da autora para a teoria da Análise Crítica do Discurso (ACD), desenvolvida por Norman Fairclough. Também voltada para o aspecto funcional da língua, o direcionamento da ACD é fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais inerentes às sentenças analisadas.

O capítulo 5, por sua vez, é dedicado à análise das sentenças². A conexão da pesquisa com o leitor é visível do início ao fim da obra; fato é que a autora busca mapear as teorias e os conceitos com os quais lida em sua pesquisa para apresentar ao leitor o melhor caminho de leitura. Por isso, encontramos no início desse capítulo a apresentação do tópico “Análise de conjuntura: o contexto e a sentença judicial”, tópico que reflete a conjuntura sociopolítica e cultural, da esfera judicial no Brasil e do problema investigado.

Nesse Capítulo, Lenhardt organiza as análises de cada sentença com base em três categorias, quais sejam: “Análise de elementos linguísticos e do contexto virtual”; Articulação do texto da decisão” e “As relações de poder no discurso”.

² Indicadas nas Referências.

Finalmente, em suas atualizações finais, a obra retoma o percurso de seu fazer investigativo, destacando a importância do desenvolvimento de pesquisas que se proponham a analisar práticas discursivas, destacando ainda, a importância do debate e da pesquisa dessas práticas sociais/discursivas como elementos fundamentais para a justiça social.

Pelo exposto, destacamos a importância da obra de Jordana Lenhardt para os estudos linguísticos, por sua relevante contribuição tanto para estudantes, quanto para professores e pesquisadores; seja na área específica da linguagem, seja na sua interface com as áreas da tecnologia e do direito.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA (DF). Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Sentença**. Processo 0003-408-24.2017.403.6130, Vara 204. Brasília, DF, 21 set.2016
- BRASÍLIA (DF). Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Sentença**. Processo 2016.01.1.062108-0. 4ª Vara Cível. Brasília, DF, 2016.
- COULTHARD, M.; JOHNSON, A. **An introduction to forensic linguistics: language in evidence**. London/New York: Routledge, 2007.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: papers in the critical studies of language**. London: Longman, 1995.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- LENHARDT, Jordana. **Quando o crime está no uso da língua**. São Paulo: Pontes Editores, 2022.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.
- RIO DE JANEIRO (RJ). Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. **Sentença**. Processo 0152748-48.2019.8.190001. Rio de Janeiro, 19 ago. 2019.